

“QUE HORAS ELA VOLTA?¹”: Uma análise sobre os papéis sociais e as relações de subalternidades no filme.

Ana Caroline Oliveira da Silva

1. Introdução

Este trabalho busca analisar o papel vinculado às empregadas domésticas em obras cinematográficas tais como direitos trabalhistas e a relação de patroa e empregada doméstica no filme brasileiro *Que Horas Ela Volta?* (2015) com roteiro de Anna Muylaert, fazendo parte do elenco principal a atriz Regina Casé, que vive a personagem Val uma mulher nordestina e empregada doméstica, com produção da Globo Filmes, Gullane Filmes, África Filmes e Distribuição da Pandora Filmes.

A construção deste paper partiu de inquietações pessoais que apareceram ao assistir o filme *Que Horas Ela Volta?* Também considerei o fato de como a relação entre patroa e empregada doméstica são pouco retratadas em produções cinematográficas, abordando principalmente a realidade dentro da ficção dessa relação hierárquica e de submissão, que condiciona a construção desses papéis construídos socialmente.

“*Que Horas Ela Volta?* ” É um filme delicado que conta a realidade de muitas mulheres nordestinas que saem do interior para tentar “uma vida melhor” nos grandes centros urbanos e por falta de oportunidades e a necessidade de subsistência acabam tornando-se empregadas domésticas em casas de famílias que na maioria dos casos possuem poder aquisitivo. Assim, o filme demonstra como é ser empregada doméstica e os papéis vinculados, estereótipos, direitos trabalhistas, e como a relação entre patroa e empregada doméstica são construídas dentro de uma esfera abusiva e subalterna.

¹Ana Caroline Oliveira da Silva

2. Desenvolvimento

Os papéis sociais e a representação da mulher negra, pobre e nordestina na sociedade, constroem subordinações de gênero, raça e classe que através do conceito da interseccionalidade utiliza estes elementos para a construção de relações de dominação, opressão e inferioridade. Pois, a profissão empregada doméstica é vista como uma posição de servidão historicamente ligada à perspectiva da escravidão e desigualdade, que coloca a mulher negra na esfera doméstica, o que seria condizente com o seu papel como mulher, no entanto os elementos de raça e de classe contidos nessas relações colocam a mulher negra e pobre com uma ocupação braçal e sem sofisticação.

A relação das empregadas domésticas com os patrões exibe claramente como esses aspectos estão vinculados na realidade e como a história se repete constantemente, pois, geralmente são mulheres negras e pobres vindas do interior que sofrem na pele a pobreza e a fome, e desde muito novas começam a trabalhar na esfera do lar nos afazeres domésticos, cuidando dos irmãos e sendo provedoras da família com responsabilidades de trazer o sustento para casa. E com isso, acabam migrando ainda na adolescência para casa de famílias de classe alta nos grandes centros urbanos do sul do país com a falsa ilusão de uma vida melhor na cidade, e com isso acabam sofrendo abusos e vivendo em condições exploratórias pelos patrões que ao abrigá-las em suas casas e lhe dar o que comer se aproveitam desta situação para dizer que uma pessoa nessas condições é da família, será mesmo que uma pessoa da família é tratada desta maneira?

A personagem Val (Regina Casé) no filme *Que Horas Ela Volta?* vive a ilusão de ser tratada como alguém da família, mas de fato ela sabe que ocupa uma posição diferente dos patrões, será mesmo que alguém da família dormiria no quarto dos fundos apertado, sem ventilação, com um micro espaço para circular, onde só se tinha uma cama e um ventilador, será mesmo que alguém da família além de fazer os serviços doméstico e cuidar do filho dos patrões como se fosse seu, tivesse ordens para não comer na cozinha, não se alimentar das mesmas comidas dos patrões e ainda não podia entrar na piscina? Estes aspectos mostram como a prática de servidão está ligado na obra e como a personagem por falta de instrução sobre os seus direitos, aceita esse papel vinculado a sua profissão.

O fato da personagem Val ser considerada como uma pessoa da família, mas ser tratada como empregada doméstica em diversos momentos no filme é algo muito forte na obra e por isso quando sua filha Jéssica surge para morar na casa dos patrões por conta do vestibular que iria prestar, ela contesta esses valores o que gera desavenças com os patrões, pois sua filha não aceitava ser tratada de forma subalterna e desigual já que a própria patroa a aceitou de braços abertos, com o discurso de que Val era da a família e então a sua filha também seria. O que de fato sabemos que esse discurso é utilizado como forma de dominação, que forja um sentimentalismo para que o oprimido não perceba essa opressão e enxergue “bondade” no opressor e dessa forma continue a aceitar as regras impostas neste ambiente hostil.

Ser empregada doméstica além de demandar uma exploração vinculada ao trabalho braçal é uma profissão que coloca o ser mulher com o papel de “mãe” do filho dos patrões, e na maioria das vezes abandonando a educação e o cuidado dos seus próprios filhos como é o caso da personagem Val e sua filha Jéssica devido a uma carga horária extensa de trabalho e o fato de morar no trabalho para está à disposição dos patrões logo cedo favorecem essas consequências, porém existe uma contradição sobre este papel já que isto acontece pela profissão que exercia como empregada doméstica, o que deixa perceptível quantos papéis exploratórios essa profissão agrega sendo que muitos deles não são remunerados como deveriam.

O filme de Hollywood que foi um sucesso comercial com indicação ao Oscar chamado *Histórias Cruzadas* (2011), apesar de a obra se passar na década de 60 o filme retrata como os aspectos de explorações ligados as empregadas domésticas, ainda é uma realidade em tempos atuais como questões como falta de leis trabalhistas e condições exploratórias, desenvolvendo múltiplos papéis, exatamente como acontece no filme brasileiro *Que Horas Ela Volta?* (2015), que apesar de serem de indústrias cinematográficas diferentes trazem aspectos de como ser empregada doméstica em qualquer lugar do mundo, coloca a mulher em uma posição de servidão análoga a escravidão, em que seus direitos civis acabam sendo invisíveis e rasurados tanto na ficção quanto na realidade.

A Lei brasileira 5.859/72 de 11 de dezembro de 1972 conferem direitos trabalhistas para empregadas domésticas, porém a lei deixava a desejar sobre alguns pontos, o que mais tarde com a PEC das domésticas foi implementado como Lei

complementar 150, sancionada em 01/06/15 que regulamentou a PEC das Domésticas, e assim a categoria se adequa como uma profissão igualada a outros trabalhadores, além disso, pontos como carga horária de trabalho, adicional noturno, adicional de viagem, controle obrigatório de ponto, utilização de banco de horas, INSS, FGTS que anteriormente até 2001 era opcional o pagamento, seguro desemprego, seguro acidente de trabalho e salário família, também aparecem nesta lei o que de fato faz quatro anos que esses pontos foram adicionados na PEC das domésticas, assim é possível analisar o quão ainda é recente os direitos conquistados a esta profissão e de fato como antes desses pontos seus direitos foram invisíveis por lei trazendo benefícios para seus patrões, que se aproveitavam desta situação na forma de exploração.

2. Conclusão

Que Horas Ela Volta? É uma obra em que a ficção imita a realidade de opressão, subordinação e exploração vivida pela empregada doméstica Val, que após a filha Jéssica passar no vestibular de uma universidade renomada, concorrida e pública e o filho dos patrões sair para um intercâmbio após não ter tido o mesmo desempenho de Jéssica no vestibular. Val pede demissão da casa dos patrões, e consegue uma casa para morar com a filha e por fim descobre que tinha um neto, tomando um novo recomeço em sua vida. Mas, antes disso ela resolve pela primeira vez quebrar as regras da casa dos patrões entrando finalmente na piscina, uma cena forte que mostra que naquele momento a personagem tinha se libertado das amarras e opressões vividas durante todo o seu tempo de trabalho. O filme intitulado como “*Que Horas ela Volta?* ” Faz justamente alusão ao fato de Val nunca voltar para casa, ter jornadas de trabalho sem fim e morar na casa dos patrões o que de fato para a filha e para a vida ela nunca sabia quando ela iria voltar a ter uma vida de verdade.

Referências:

ADOROCINEMA. **QUE HORAS ELA VOLTA?** Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-231230/creditos/>> . Acesso em: 22/11/19

Cunha Pereira Filho, JUSBRASIL. **PEC das domésticas – Direitos e deveres entre patrões e empregados** .Disponível em

:<<https://cpfadvogados.jusbrasil.com.br/artigos/262110818/pec-das-domesticas-direitos-e-deveres-entre-patroes-e-empregados>> . Acesso em: 22/11/19.

HISTÓRIAS CRUZADAS. Direção: Tate Taylor. Produção: Chris Columbus e Michael Bernathan. Buena Vista (Disney), 2011. DVD (146 minutos). NTSC, son. , color. Dublado: Português - Dolby Digital 5.1.